

BRASILIA ESTÁ ERRADA

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

1. QUANTO A IDEIA QUE ATRIBUI A CAPITAL UMA O FUNÇÃO PIONEIRA

A função da capital é integradora, unificadora de regiões com culturas diferentes, como se vê em Ottawa e em Canberra; mas de regiões povoadas e não de espaços vazios. Vale a pena ler a Revista Brasileira de Geografia, n. 4, outubro-dezembro de 1949, artigo assinado pelo professor Fábio de Macedo Soares Guimarães, página 498 e seguintes. Lá está claramente ensinado que o lugar de uma capital, sobretudo de uma capital artificial, é o centro de gravidade da população, onde ela possa exercer plenamente suas verdadeiras funções. Ninguém até hoje teve a idéia de fazer da capital, e sobretudo dos palácios e lagos artificiais, um instrumento de pioneirismo e colonização. Mente, pois, quem invocar os exemplos clássicos dos Estados Unidos, Canadá e Austrália para justificar Brasília.

2. QUANTO A POSIÇÃO

Pela razão anterior vê-se que está errada a posição de Brasília. Em consequência de tal erro, e em lugar da sonhada integração, teremos um enfraquecimento do Brasil-humano, da região que abriga 80% da população e que inclui o infortunado nordeste. Em lugar de progresso e colonização teremos o que já se vê: diluição dos recursos econômicos, culturais, demográficos daquele núcleo populacional que já é fraco e subdesenvolvido e que está longe de poder arcar com os onus do povoamento e suprimento das grandes áreas desertas. O Canadá, que é hoje considerado um dos países mais desenvolvidos do mundo, ainda não ocupou as enormes áreas disponíveis, e ainda vive com seus dezessete milhões de habitantes numa área que não chega a ser um quinto da total. O desenvolvimento do Brasil tem de começar por essa área nuclear, que os geógrafos chamam de ecúmeno, e a capital deveria ficar dentro dele. Recomenda-se a leitura da história da mudança de capital no Canadá e na Austrália com um mapa diante dos olhos, e com indicações demográficas.

3. QUANTO AO SITIO

Os geógrafos chamam de sitio a região vista por suas qualidades físicas ordenadas ao homem, tais como clima, solo, águas, etc. Ora, sob esse ponto de vista não podia ser pior a escolha da região dentro das áreas disponíveis. O solo é ruim. É mesmo uma das mais notáveis ruindades de Brasília. Terra fofa e insegura, obriga, para prédios de moderado porte, a escavações de 30 e até de 40 metros de profundidade para encontrar solo firme. A construção encarece de 20% além das parcelas maiores de encarecimento devidas à falta de transporte. Para a arborização e horticultura ainda é mais contraindicado o solo de Brasília. Numa das chamadas granjas-modelo experimentadas nas cercanias de Brasília puseram uns japoneses vindos de São Paulo, creio que da

Cooperativa de Cotia, mas ao cabo de alguns meses de atividades literalmente infrutíferas os japoneses abriram mão das miríficas esperanças e falcantes promessas e voltaram para São Paul. Quem quiser jardim em Brasília tem de levar o chão, e como não há meios de transporte adequado, talvez deva levar o chão pelos ares. O lago artificial sonhado pelo presidente e pelo artista Niemeyer, que nunca imaginou poder um dia realizar tanta fantasia, não pode se encher porque a água se some pela terra a dentro. A porosidade do solo fará com que a água desapareça poucas horas depois da inauguração. Ou até poucas horas antes. Receiamos que o sr. presidente tenha de inaugurar o lago sem água, ou que tenha a idéia de mandar revestir o lago de azulejos.

4. QUANTO A' SEGURANÇA

Tudo quanto se tem dito da segurança nacional em relação a Brasília e outros assuntos não passa de impostura ou de palavra vazia. O grande perigo do Brasil não está fora das fronteiras. A segurança nacional está em perigo real de desintegração, não por causa de algum país estrangeiro que cobice nossas riquezas, mas por causa dos maus brasileiros que estão fazendo leilão do país.

5. SOCIOLOGICAMENTE

Sob esse ponto-de-vista, Brasília é um aglomerado de edifícios, planejado com critérios estéticos discutíveis, mas sem nenhum critério sociológico, e sem nenhum planejamento regional. Tratando-se de uma cidade artificial é imperdoável esse erro que condena a futura cidade a um cinturão de pó nos dias de sol e de lama nos dias de chuva.

6. HISTORICAMENTE

Em 1891, quando surge pela primeira vez a idéia de interiorizar a Capital para o planalto central num dia não determinado, já estava errada a posição e talvez a própria idéia de mudança para o interior. Nesse tempo, porém, o aparelho de governo era cem vezes mais leve, mais portátil do que o atual Estado super-intervencionista. E assim, o que naquela época já era bastante discutível tornou-se hoje um absurdo. Note-se que Ottawa, em 1857, foi escolhida pela Rainha Vitória para Capital Canadense, por ficar perto de todos os centros e por ficar como elemento de ligação e de conciliação entre a população francesa e a inglesa. Mas os documentos da época assinalam um fato que pesou na deliberação da rainha: já existia estrada de ferro com bom funcionamento entre Ottawa e Quebec e Toronto!!! Hoje, cem anos depois, escolhe-se um local distante, ermo e sem comunicações, como se o Estado se tivesse tornado anacoreta. Note-se ainda que apesar de já existente e de já conectada ao ecúmeno canadense, somente oito anos depois do decreto realizou-se a mudança ofi-

cial do pequeno aparelho administrativo da época.

7. ECONOMICAMENTE

A idéia de um investimento a grande prazo pode ser defendida, a propósito de Brasília, com argumentos literários, mas não pode ser defendida seriamente por um economista. Além de não criar fatores de produção, Brasília perturba gravemente os fatores existentes e aumenta a distorção econômica do Brasil atacado de inflação e detentor do recorde mundial de encarecimento de vida.

8. ADMINISTRATIVAMENTE

Não se começa uma cidade pelo palácio e sim pelas obras de base. A pressa de ver o palácio da Alvorada e o Hotel, pressa pueril e tola, levou o Presidente, o Novacap e o arquiteto a darem êste espetáculo de insensatez que foi o de construir num deserto, antes de ter estradas de fácil comunicação. Muito material foi enviado de avião e até hoje o grande problema das obras é o transporte. Além disso há falta de hierarquia de prioridades na própria construção da cidade, como se vê no caso do famoso "trevo", que só servirá quando Brasília tiver um tráfego intenso de automóveis e que está sendo feito às pressas com despesa de 500 milhões de cruzelros. Além disso reina enorme confusão em Brasília entre a Novacap e os empreiteiros particulares. Não podemos afiançar que existam os tais recibos passados em dobro de que tanto se fala. Mas a verdade é que a Novacap e o governo não têm o direito de esperar nossa confiança uma vez que escondem no pó de Brasília as contas da Novacap. Conheçemos pouca coisa do sr. Israel Pinheiro. Sabemos que formou-se por decreto, em virtude da gripe de 1918, e que foi o único aluno da turma que se valeu do decreto. Os outros fizeram questão de prestar exames para não empanar o brilho do prestígio de que então gozava a Escola de Ouro Preto. Sabemos também que foi calamitosa a sua atuação na Cerâmica João Caetano e depois na Barbará. Por aí se vê que a escolha do sr. Israel Pinheiro não obedeceu aos critérios magnânicos de que se gaba o atual Presidente da República, e sim aos critérios mais mesquinhos e microscópicos de compadrismo de aldeia. O passado do sr. Israel Pinheiro não dá para entusiasmar ninguém.

9. QUANTO A REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

A dispendiosíssima propaganda da Novacap deve impressionar os tolos das outras partes do mundo, uma vez que a tolice não é exclusividade brasileira. Mas não modificará certamente a opinião dos estudiosos que apontam o Brasil como um dos países gravemente subdesenvolvidos. Não há notícia de nenhum autor sério que aponte Brasília como um remédio contra o subdesenvolvimento. Mas é inegável que tal propaganda conseguirá despertar a curiosidade de alguns papalvos estrangeiros.

10. QUANTO A' SUNTUOSIDADE

O bom senso diz que pobre não tem luxo. Ora o Brasil é pobre. Basta abrir os anuários da ONU para verificar que o Brasil, o ecúmeno, o núcleo humano, o Brasil-gente, é tão pobre que não come o que chegue para matar a fome, que não se veste como exige a decência, que não aprende a ler e que deixa morrer mais de 150 crianças em cada mil que nascem. O governo, se fôsse sensato, se fôsse patriótico, se fôsse inteligente, deveria guardar seus melhores recursos para a educação e saúde deste povo desgraçado. Em lugar disso faz palácios no deserto dizendo que é a esperança dos brasileiros, e dentro desse palácio gasta 15 milhões nas instalações sanitárias. No tal "coração do Brasil", como dizem, instalaram vasos sanitários de ouro para uns poucos assentos privilegiados.

Mas o coração do Brasil, meus caros amigos, está onde está o Brasil denso, onde está o brasileiro, onde sofre e geme por falta de tudo o coração dos brasileiros. Está, por exemplo no nordeste, onde já se faz ou ainda se faz tráfico com carne humana. Está por aí, nesse território ainda mal ocupado, mal arrumado, mal servido. Se o coração do Brasil está lá no deserto, e nós aqui, então sim, então temos motivos sérios para tremer pela segurança de nossa pátria atacada de tão estranha doença atacaada.